

Acerca do Artigo Original “Registo Nacional de Diabetes Gestacional: Um Caminho de 18 Anos”

About the Original Article “National Registry of Diabetes in Pregnancy: An 18-Year Path”

C. Reis de Carvalho¹, M. Pulido Valente²

1 – Departamento de Obstetrícia, Ginecologia e Medicina da Reprodução do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte e Clínica Universitária de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

2 – Departamento de Obstetrícia, Ginecologia e Medicina da Reprodução do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte. Lisboa, Portugal.

Cara Directora da Revista Portuguesa de Diabetes

Analisámos com interesse o artigo “Registo Nacional de Diabetes Gestacional: Um Caminho de 18 Anos”,⁽¹⁾ no qual se analisa a evolução da diabetes gestacional em Portugal entre 2003 e 2020. Antes de mais, congratulamos os autores por este trabalho meritório, dificultado por, ao longo destes 18 anos, terem sido alterados três vezes os critérios diagnósticos da diabetes gestacional (DG) o que, consequentemente, dificulta a interpretação dos dados. Está ainda de parabéns a Sociedade Portuguesa de Diabetologia pelo seu patrocínio a este projeto. Os registos nacionais são uma fonte fulcral de informação demográfica e uma ferramenta para monitorização das prevalência, incidência e desfechos, imprescindível para a melhoria dos cuidados médicos.⁽²⁾ Muito poderia ser discutido sobre os dados apresentados, nomeadamente sobre a evolução da prevalência da DG e dos desfechos maternos e neonatais. Teria sido interessante se os autores tivesse apresentado análise estatística da comparação das médias entre os grupos analisados, para melhor entender a sua diferença. No entanto, apesar de controvérsia do tema, sai do âmbito desta carta a reflexão sobre os diferentes critérios de diagnóstico e respetivo impacto na população.

CORRESPONDÊNCIA/CORRESPONDENCE

Catarina Reis Carvalho
E-mail: catarinareiscarvalho@gmail.com

Deixamos apenas três comentários sobre estes resultados. O primeiro, sobre o aumento ligeiro de morbilidade neonatal ao longo dos anos tratados neste registo nacional, principalmente justificados pela hipoglicémia e hiperbilirrubinémia neonatal. Esta conclusão é partilhada por outros estudos na população portuguesa, que acrescentam, ao contrário deste artigo, um aumento de fetos leves para a idade gestacional.^(3,4) Estes achados merecem uma reflexão profunda que envolva endocrinologistas, obstetras e pediatras.

O segundo comentário dirigimos à importante taxa de mulheres (37,3%) que falham a reclassificação no pós-parto, o que é preocupante considerando que as alterações de tolerância à glucose persistem em muitas.⁽⁵⁾ A coordenação com os cuidados de saúde primários poderá ser um aspeto a investir para que possamos melhorar neste ponto.

O terceiro, sobre a representatividade desta base de dados nacional. Verificamos que, desde 2016, existe uma diminuição persistente do número de hospitais que participam. Apesar de a inclusão de 23 hospitais/ano ser louvável, o sector privado está sub-representado (apenas um hospital privado foi incluído). Gostaríamos também de saber mais sobre a distribuição geográfica dos hospitais incluídos e se existem diferenças ao longo do país.

Por fim, atingindo esta base a sua maioridade – 18 anos! – acreditamos que é altura de almejar mais no que diz respeito à metodologia da recolha de dados. A recolha retrospectiva tem problemas importantes de adesão (trata-se de um processo muito moroso), de rapidez de

acesso (o que pode facilmente comprovar-se pelo facto de apenas termos dados até 2020) e, muito importante, de fiabilidade. Felicitamos a sugestão dos autores de utilizar a plataforma *Obscare*, não só como forma de melhorar o Registo Nacional de Diabetes Gestacional mas também como incentivo a muitos outros registos nacionais que viriam a melhorar a saúde materna e obstétrica em Portugal. O Consórcio Português dos Dados Obstétricos (que pode ser consultado em <https://cpdo.virtualcare.pt>) reúne, atualizados ao mês, dados de treze hospitais de norte a sul do país que utilizam este *software*. Poderia ser interessante fazer, desde já, um teste de funcionamento com estes hospitais de forma a incentivar os restantes (e respetivas administrações hospitalares). Para além da importância de garantir uma boa representação de hospitais ao longo do território nacional, não deve ser esquecida a importância da inclusão dos hospitais privados, onde é vigiada uma fatia cada vez maior das nossas grávidas.

Concluimos, finalmente, com uma certeza: tendo nós aprendido sobre o aumento exponencial de casos de diabetes gestacional ao longo destes 18 anos, temos que continuar a trabalhar em equipa para fazer mais e melhor, e limitar este crescimento, ao mesmo tempo que diminuimos o impacto que tem nos nossos bebés e na vida futura destas mães. <

Conflitos de interesse/Conflicts of interests:

Os autores declaram a ausência de conflitos de interesses./*The authors declare that they have no conflicts of interests.*

Patrocínios/Sponsorships:

Os autores declaram que não tiveram patrocínios para a realização deste trabalho./*The authors declare that they had no sponsorships for this work.*

BIBLIOGRAFIA

1. Céu Almeida M, Ruas L, Grupo de Estudos de Diabetes e Gravidez da Sociedade Portuguesa de Diabetologia. Registo Nacional de Diabetes Gestacional: Um Caminho de 18 Anos. *Revista Portuguesa de Diabetes*. 2022; 17(2): 54-62.
2. Carstensen B, Kristensen JK, Marcussen MM, Borch-Johnsen K. The National Diabetes Register. *Scand J Public Health*. 2011 Jul; 39(7 Suppl): 58-61.
3. Mimoso G, Oliveira G. Morbilidade Neonatal na Diabetes Gestacional: Coincidência ou Consequência do Consenso de 2011 [Neonatal Morbidity and Gestational Diabetes: Coincidence or Consequence of the 2011 Protocol]. *Acta Med Port*. 2017 Sep 29; 30(9): 589-598.
4. Ferreira AF, Silva CM, Antunes D, Sousa F, Lobo AC, Moura P.

Diabetes Gestacional: Serão os Atuais Critérios de Diagnóstico Mais Vantajosos? [Gestational Diabetes Mellitus: Is There an Advantage in Using the Current Diagnostic Criteria?]. *Acta Med Port*. 2018 Aug 31; 31(7-8): 416-424.

5. Fernández Fernández I, Costa Mestanza CJ, Griera Borrás JL, Guillén Bouza R, Durán García S. Estudio de la tolerancia a la glucosa en los 12 meses posparto en pacientes con diabetes gestacional [A glucose tolerance study in the 12 months postpartum in patients with gestational diabetes]. *Med Clin (Barc)*. 1992 Jun 6; 99(2): 47-51.